

Vontade política

Desde o início da vida em Brasília, o Setor Comercial Sul tem o status de coração econômico-financeiro da cidade. Ali se instalaram os escritórios de grandes empresas, sucursais das redações dos principais jornais e revistas do Brasil, instituições financeiras de bom porte e milhares de escritórios de profissionais liberais. É um espaço nobre. Ou melhor, foi um espaço nobre.

Hoje, o SCS é uma área da cidade com sinais evidentes de degradação. Ainda lá resistem 1.800 empresas, 19 agências de bancos, restaurantes, farmácias, imobiliárias, consultórios, escritórios e lanchonetes. Cerca de 400 ambulantes ganham a vida ali. Mas o que foi outrora o centro radiante e luminoso da cidade, está agora dominado à noite pela prostituição e durante o dia pelos engarrafamentos.

Os empresários respondem à evidência do desconforto urbano mudando de endereço. O local, que já foi disputado por empresas, hoje vive sérios problemas imobiliários. A maioria quer sair. O preço do aluguel cai. O motivo é simples: é difícil entrar no SCS de carro, mais difícil ainda é estacionar. E quem trabalha ali é obrigado a conviver durante o dia com trombadinhas. À noite com diversos níveis de prostituição. É perigoso andar naquela área depois das 18 horas.

A degradação ocorreu de maneira muito rápida. Em pouco mais de dez anos, o Setor Comercial Sul saiu da fama e entrou para a categoria de local indesejado ou rejeitado. As grandes empresas e bancos procuram

alternativas onde possam oferecer segurança e algum conforto a seus clientes. Ali, definitivamente, isso não acontece. O profissional que lá trabalha é obrigado a conviver, no seu cotidiano, com todos os tipos de ambulantes até os que vendem remédios milagrosos. É uma confusão. Para usar termo da moda, uma muvuca.

A crise do Setor Comercial Sul é fenômeno usual em grandes cidades. O centro das metrópoles tende a degradação se não for convenientemente tratado pelos urbanistas. O centro do Rio de Janeiro, apesar de dispor de monumentos de valor histórico, fica deserto durante as noites e nos fins de semana. É perigoso caminhar naquela área. Em São Paulo ocorre algo semelhante. Em Detroit ou Los Angeles, o fenômeno também ocorre.

A recuperação de áreas degradadas é tarefa dos urbanistas e dos governos. É possível recuperar. San Francisco e Nova Iorque recuperaram parte de seus respectivos portos, que estavam, antes, em situação lamentável. Há, no Rio, um projeto em andamento para recuperação da área portuária no bairro da Saúde. É possível, portanto, reverter o declínio de um bairro. Basta que o administrador queira fazer e exerça de maneira conveniente o que se convencionou chamar de vontade política.

Há muitas soluções, nacionais ou estrangeiras, que podem modificar a face de uma área central como o Setor Comercial Sul. Os urbanistas têm as soluções, desde que sejam chamados a opinar. É, portanto, uma questão de decisão de governo.